



CORREÇÃO DE FENDA PALATINA CONGÊNITA EM BULLDOG FRANCÊS

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

MACÁRIO; Fernanda Cunha Boer¹, SILVESTRE; Karen Pierin², PRESCINOTTO; Thiago³

RESUMO

Introdução: Existem duas apresentações, associadas ou não, em anomalias de fendas na estrutura do lábio (fissura labial) e no palato (fenda palatina). São classificados como primários quando ocorrem no lábio, ou secundário quando no palato duro, expondo a comunicação entre a cavidade oral e a nasal. São identificados nos primeiros dias de vida, com sintomatologia clássica como engasgos na amamentação, presença de leite na narina, ausência de alimento no estômago devido a incapacidade de sucção, podendo levar à caquexia e morte por inanição. Também são comuns infecções respiratórias, causando pneumonia devido a passagem de microrganismos da cavidade oral para as vias aéreas e pulmão. Pode ser classificada de origem congênita ou adquirida, decorrente de traumas cranianos, presença de corpo estranho e tumores orais que causam desunião da sutura intermaxilar e rompimento da mucosa palatina. O diagnóstico se dá pela avaliação física da cavidade oral e a correção cirúrgica deve ser realizada o mais breve possível para prevenir demais complicações deste defeito. **Objetivo:** Relatar o uso da técnica de Von Langebeck, consistindo no alívio com Estafilorrafia. **Relato de caso:** Paciente canino, Bulldog francês, 11 meses, macho, apresentando fenda do palato duro. A tutora notou presença de alimento na cavidade nasal, espirros e engasgos, mas sem sinais de secreção e problemas respiratórios. Examinando a cavidade oral observou-se fenda completa em palato duro e palato mole, com aproximadamente 1cm de diâmetro. Demais parâmetros clínicos dentro da normalidade. Definiu-se o diagnóstico de fenda palatina secundária, em extensão de palato duro a partir da região dos caninos até palato mole, de origem congênita. O tratamento definitivo foi correção cirúrgica reconstrutiva pela técnica de Von Langebeck. A cirurgia foi realizada com a incisão de alívio em palato duro, paralela as faces palatinas nos dentes pré-molares e molares, com distância de 0,5 a 1,0 cm. Foi realizada a divulsão do palato duro com sindesmótomo, diminuindo a tensão na linha de sutura. Depois foi realizada sutura das bordas reavivadas com lâmina de bisturi fria, nº 10, em pontos simples contínuos, utilizando fio absorvível 4-0 de Poliglecaprone 25 (Carprofyl[®]). Pós-operatório realizado na casa da tutora, sendo prescrito Amoxicilina + Clavulanato de Potássio, na dose de 22 mg/Kg, 2 vezes ao dia, por 10 dias; Meloxicam, na dose de 0,1 mg/Kg, 1 vez ao dia, por 5 dias; Dipirona, na dose de 25 mg/Kg, 3 vezes ao dia, por 5 dias. **Resultados e discussão:** A fenda palatina congênita, compreendia todo o palato duro e mole, sendo classificada como secundária, causando a comunicação total da cavidade oral com a

¹ Universidade Anhembi Morumbi, fernandacboer@gmail.com

² Universidade Anhembi Morumbi, pierinkaren@gmail.com

³ Médico Veterinário - Sorriso Animal Clínica odontológica veterinária, thiagomedvet@yahoo.com.br

cavidade nasal. O tratamento cirúrgico restaurou a estrutura de palato, fechando a comunicação entre a cavidade oral e nasal. Após 14 dias da intervenção cirúrgica, já se observou início da formação de tecido de granulação. No período de recuperação da ferida cirúrgica, a alimentação foi via sonda esofágica pós-operatória, por 15 dias. **Conclusão:** Para este caso, a intervenção cirúrgica foi o tratamento definitivo e mais adequado, que proporcionou melhor qualidade de vida para o animal.

PALAVRAS-CHAVE: fenda palatina, congênito, técnica Von Langebeck

¹ Universidade Anhembi Morumbi, fernandacboer@gmail.com

² Universidade Anhembi Morumbi, pierinkaren@gmail.com

³ Médico Veterinário - Sorriso Animal Clínica odontológica veterinária, thiagopmedvet@yahoo.com.br